

Da leitura dos dados, ressaltamos os seguintes achados:

os conteúdos desenvolvidos na 1ª série pressupõem a posse, pelos alunos, de noções de conservação de quantidades, de classificação e de seriação; apesar de não termos encontrado caso de alunos que, havendo construído tais noções, estivessem em situação de fracasso, encontramos crianças que não as tinham construído, mas que conseguiram um desempenho compatível com as exigências de promoção para a 2ª série. Verificamos que isto acontece, porque é a aprendizagem da leitura e da escrita que está definindo o fracasso ou o sucesso do aluno e porque a forma, segundo a qual esta aprendizagem se dá, dispensa uma base cognitiva mais avançada; - as crianças que não conseguiram atender aos padrões mínimos de aprendizagem requeridos pela escola apresentaram, do ponto de vista cognitivo, atraso quanto à idade média em que se instalam as noções subsidiárias das referidas aprendizagens; - a escola não oferece, às crianças que revelam atraso, os meios necessários ao exercício do processo de abstração reflexiva, mecanismo responsável pelo desenvolvimento regular das estruturas cognitivas.

Todos os resultados expostos foram discutidos com vistas a elucidar os obstáculos que se interpõem entre a criança que não consegue aprender e o próprio conhecimento transmitido pela escola. Assim, esperamos ter realizado nosso objetivo fundamental: contribuir para a consolidação do direito à educação, direito conquistado pelo povo, porém assumido pelo Estado, segundo os moldes da ideologia liberal, que o encara como direito formal e não como condição imprescritível de cidadania.

LANZA, Avani Avelar Xavier. **Fracasso escolar e alfabetização**; uma crítica ao período preparatório. Orientadora: Magda Becker Soares. Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, 1988. 244p. (Dissertação, Mestrado)

A intenção deste trabalho é suscitar uma reflexão mais profunda sobre a tradicional fase de preparação para a alfabetização, existente nas escolas.

Partindo-se de uma retomada teórica da problemática da evasão e da repetência na primeira série do Primeiro Grau, que tem como pano de fundo a alfabetização e suas múltiplas facetas, propõe-se um estudo sobre o período preparatório para a aprendizagem da leitura e da escrita, procurando-se detectar que papel ele teria na relação entre o fracasso escolar e a alfabetização.

Apresenta-se assim, uma crítica à prática pedagógica desenvolvida num período preparatório de uma escola pública, seguindo-se uma avaliação de um grupo de crianças quanto a determinadas habilidades lingüísticas e psicolingüísticas vinculadas à alfabetização.

O estudo crítico e a comparação entre o desempenho desse grupo de crianças em três situações - no período preparatório, ao final do ano letivo e nas habilidades selecionadas - permitiram constatar certos aspectos que levaram à conclusão de que há necessidade de se processar um redirecionamento na prática do período preparatório para a alfabetização para que ele deixe de ser um fator de discriminação, seleção e predição do sucesso ou do fracasso do aluno.

MACHADO, Maria Auxiliadora Campos Araújo. **O administrador escolar e o desempenho da clientela da 1ª série do 1º Grau**. Orientadora: Zenita Cunha Guenther. Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, 1980. 132p. (Dissertação, Mestrado)

Identificar a influência do administrador escolar no desempenho dos alunos de 1ª série do ensino de 1º Grau, nas escolas estaduais de Minas Gerais é a proposta da dissertação.

Anualmente, ficam retidos ou se perdem, na passagem da 1ª para a 2ª série, aproximadamente 50% dos alunos matriculados. Ao que tudo indica, a maioria desses alunos são provenien-

tes de famílias de nível socioeconômico baixo e são atendidos nas escolas em que são também baixos o nível do sistema de administração escolar, o nível profissional do administrador escolar e as condições físicas da escola.

A partir desses dados, levantou-se a seguinte hipótese: existe uma relação entre o sistema de administração, o nível profissional do administrador escolar, as condições físicas da escola e o desempenho dos alunos da 1ª série do ensino de 1º Grau.

O sistema estadual do ensino de Minas Gerais foi descrito com base no exame de documentos oficiais e informações adquiridas por meio de questionários e entrevistas com o pessoal das escolas e pais de alunos.

Os resultados obtidos indicam que os fatores estudados apresentam um estilo de comportamento pouco diferenciado nas escolas de dois estratos e não explicam as diferenças evidenciadas no rendimento escolar. Provavelmente, são outros fatores internos e externos à escola que influenciam os resultados escolares da 1ª série do ensino de 1º Grau, nas escolas estaduais de Minas Gerais.

OLIVEIRA, Leda Barbosa Mendes de. **Encontros e desencontros: a entrada no palco escolar**. Orientadora: Magda Becker Soares. Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, 1986. 196p. (Dissertação, Mestrado)

O presente trabalho parte do pressuposto de que há, no confronto cultural dos primeiros dias de aula, uma relação de poder e um controle do conhecimento que não favorecem o desenvolvimento das crianças de classes trabalhadoras. Com o objetivo de descrever e analisar como esse confronto acontece na sala de aula, usou-se a pesquisa etnográfica, associada a outras metodologias.

Concluiu-se que "a profecia que se auto-cumpre" está presente, reforçando atitudes da professora, desfavoráveis à criança. "Síntese de múltiplas determinações" contextuais e pessoais, a sala de aula está sob a guarda de pro-